

# o que aconteceu no mundo evangélico

Biblioteca - Koinonia

número 78

agosto de 1989

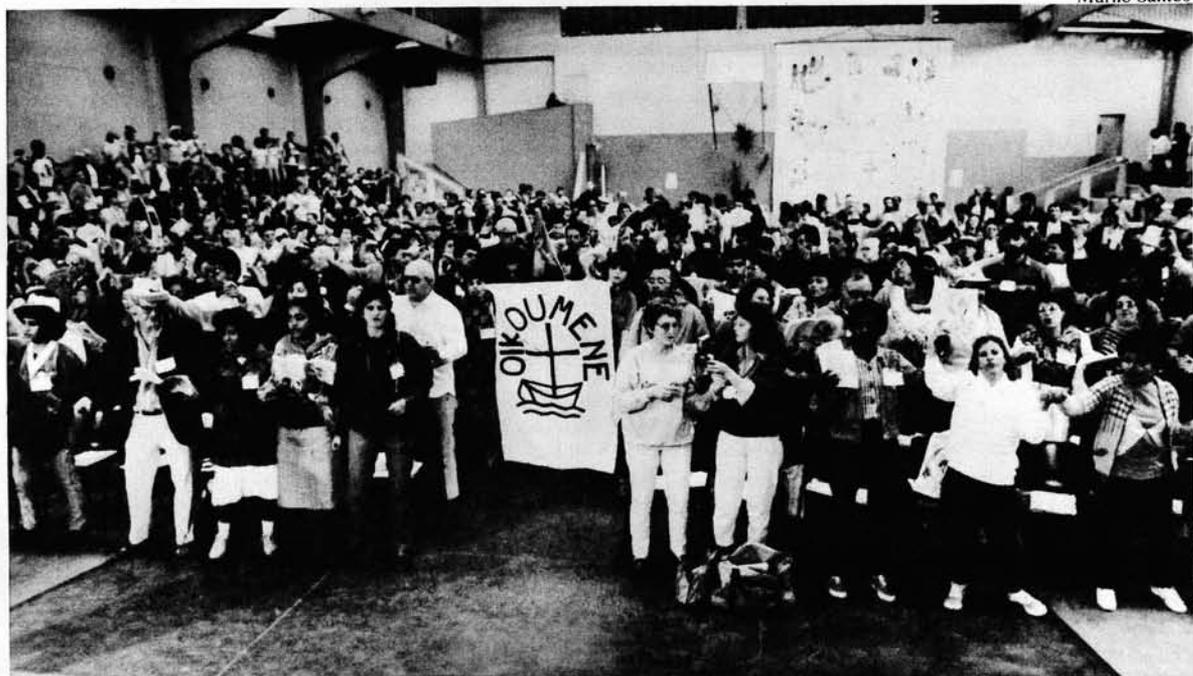
ano VIII

(X) Cadastrado

(X) Processado

## ENCONTRO DE CEBs CRESCE NO DIÁLOGO CATÓLICO-EVANGÉLICO

Murilo Santos



O diálogo ecumênico foi uma das principais marcas do 7º Encontro Intereclesial de CEBs, realizado nos dias 10 a 14 de julho em Duque de Caxias, RJ. Durante os cinco dias, católicos e evangélicos cantaram, oraram, celebraram, refletiram juntos e enfatizaram a importância da unidade cristã como sinal visível do Reino de Deus.

Apesar da importância do evento - que contou com a presença de mais de 90 bispos católicos, de toda a direção da CNBB e de vários bispos e pastores evangélicos -, a grande imprensa, com raras exceções, ignorou o fato. Enquanto isso, as comunidades, à luz do Evangelho de Jesus Cristo, vão se fortalecendo e conquistando espaços no caminho da libertação. Páginas 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 12.

200  
1989

# CARTAS

Prezados irmãos!

Graça e paz!

O motivo desta carta é para dizer que gosto muito do jornal "Aconteceu no Mundo Evangélico", mas infelizmente já há mais de seis meses que não leio o referido jornal, tenho sentido muita falta do mesmo, pois era leitor assíduo.

Gostaria de fazer uma assinatura do jornal "Aconteceu no Mundo Evangélico". Sou pastor da Igreja Metodista na cidade de Tauá, no estado do Ceará. Se for possível mande o quanto antes, só assim poderei saber como anda o mundo evangélico.

**Tarciso Lopes Monteiro**

**Tauá - Ceará**

Confesso que minha visão quanto ao mundo evangélico em muito tem mudado lendo e meditando no "Aconteceu no Mundo Evangélico". Fico contente quando chega em minha caixa postal um exemplar deste tão maravilhoso jornal.

A maioria das denominações esconde o lado pior, o vosso jornal jamais, porque ele é muito democrático, fala a verdade. Vosso jornal faz críticas, aceita críticas, não é imparcial, como tantos outros que somente imprimem elogios demagógicos.

Como não tenho condições de assistir os encontros sobre os debates e palestras sobre a terra, bem como outros tantos problemas reais que o povo necessita e passa por lutas eternas, solicito-lhe que me envie uma cartilha sobre o 7º Intereclesial de CEBs que ocorreu no mês de julho.

Também gostaria de receber livros, livretos e folhetos sobre as lutas do homem sem terra, do operário e principalmente do grande problema indígena brasileiro.

Imensamente agradecido por ser atendido, subscrevo-me almejando-lhe

os mais ardentes votos de paz, alegria, saúde e franca prosperidade em todos os âmbitos de sua vida.

**Carlos Folke Vogt**

**Esteio - Rio Grande do Sul**

Sou estudante da Bíblia e gostaria de tomar conhecimento de como adquirir "Aconteceu no Mundo Evangélico", pois li certa vez um e nunca mais encontrei outro. Como posso fazer a assinatura?

Gostaria também de saber como adquirir informações sobre os fundamentalistas, ecumênicos e a nova esquerda.

O primeiro A.M.E. que eu li continha uma reportagem sobre Jimmy Swaggart e os fundamentalistas, como também algo sobre a TV Rio e um artigo do Rev. Caio Fábio.

Será que é possível fornecer as informações que eu quero? Se assim for, sou grato desde já.

Se quiserem enviar uma lista de publicações ecumênicas de 1ª linha, eu sou grato.

**Jocelenilton Gomes da Silva**

**Ibura - Recife - Pernambuco**

## aconteceu no mundo evangélico

**CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação**

Rua Cosme Velho, 98-F  
22241 - Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (021) 205-5197

Av. Higienópolis, 983  
01238 - São Paulo - SP  
Tel.: (011) 825-5544

### Edição e Redação:

Paulo Roberto Salles Garcia  
Magali do Nascimento Cunha

### Projeto Gráfico:

Martha Moraes Braga

### Conselho de Publicações:

Carlos Alberto Ricardo  
Carlos Cunha  
Flavio Irala  
Jether Pereira Ramalho  
Luis Flávio Rainho  
Maria Cecília Iorio  
Maurício Waldman  
Vera Maria Masagão Ribeiro  
Xico Teixeira

Uma publicação do Programa de Assessoria à Pastoral.

## PUBLICAÇÕES DO CEDI

### PROGRAMA DE ACESSORIA À PASTORAL

Creio na ressurreição do corpo.....	NCz\$ 7,20
Jesus Cristo, a vida do mundo.....	NCz\$ 4,50
Poesia, profecia e magia.....	NCz\$ 6,70
Pão, vinho e amizade.....	NCz\$ 10,80
Discussão sobre a Igreja.....	NCz\$ 6,20
A experiência da fé.....	NCz\$ 6,70
Evangelização no Brasil de hoje....	NCz\$ 5,00
O drama da conversão.....	NCz\$ 6,30
Pai Nosso - Meditações.....	NCz\$ 9,00
Projetos de Esperanças.....	NCz\$ 6,50

Faça seu pedido através de cheque nominal para o CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação Rua Cosme Velho, 98-F - 22241 - Rio de Janeiro - RJ ou por vale postal para Ag. Correio 22221, Lgo. Machado, RJ

## Crianças refletem sobre realidade

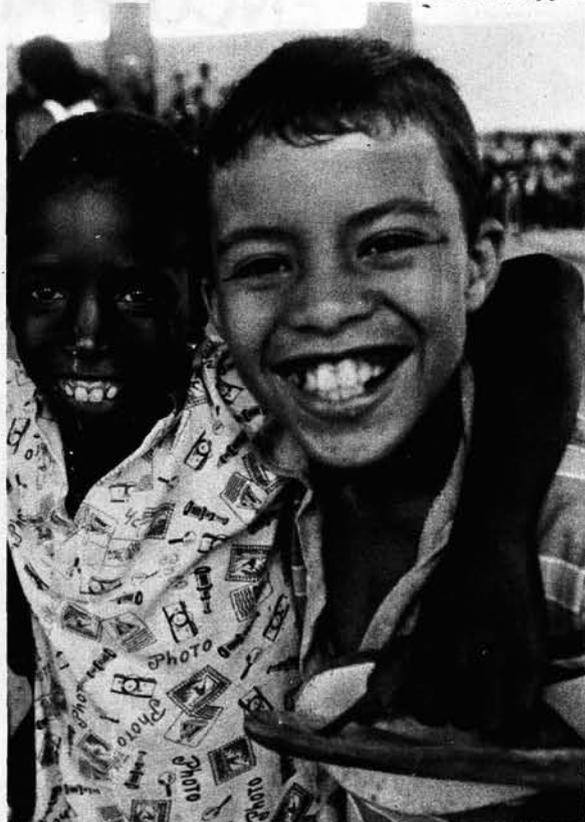
João R Ripper

Cerca de 60 crianças e adolescentes moradores em seis vilas de Viamão participaram do 1º Encontro dos Meninos e Meninas de Viamão, realizado no Parque Saint Hilaire, na grande Porto Alegre (RS). As crianças fazem parte de grupos ligados à Comissão em Defesa dos Direitos do Menor, entidade que se vincula, por sua vez, ao grupo ecumênico Sovida (Serviço de Orientação para a Vida), de Viamão. Na parte da manhã, elas relataram as atividades dos grupos em que participam "para que os demais soubessem que não estão sozinhas na iniciativa" - como explica um dos coordenadores do Encontro, Dirk Hesseling - e à tarde tiveram atividades de lazer.

Os grupos de que as crianças participam contam com cerca de 20 a 30 integrantes e reúnem-se de uma a três vezes por semana em associações de moradores e clubes de mães para, além de atividades esportivas e produção de artesanato, fazer uma "reflexão sobre a realidade". "Defendemos a filosofia da libertação", explica Jaime Kniess, outro dos coordenadores do encontro, acrescentando que "não se deve apenas apostar na criança como uma líder no futuro. Hoje mesmo ela pode começar a gritar contra a injustiça e a corrupção". Na sua opinião, "para transformar a sociedade, temos que unir as bases, e é isto que estamos fazendo".

A Comissão, que é definida por seus integrantes como "uma base que brotou ao natural", hoje é filiada ao Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua, e em setembro ela deverá estar representada no 2º Encontro Nacional do Movimento, que será realizado em Brasília.

A Sovida é uma entidade ecumênica que envolve leigos e obreiros das Igrejas Católica, Metodista, IECLB e IELB. Ela mantém convênio com a Equipe Sul do



Programa de Assessoria à Pastoral do CEDI, realizando um processo de treinamento de lideranças comunitárias e eclesiais para o processo constituinte municipal - a elaboração das Leis Orgânicas. (Zero Hora, 17/7/89)

## Um diagnóstico sobre os jovens latinos

Um grupo de 12 jovens, entre 20 e 27 anos, está preparando em Porto Alegre o diagnóstico mais atualizado sobre a situação da juventude e das igrejas na América Latina. Eles vêm de oito países do continente e pertencem a igrejas protestantes, como a Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Metodista, Presbiteriana, Batista e Pentecostal.

A partir das discussões será produzido um documento que servirá como referência para ações pastorais futuras do Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI).

Apesar da diversidade de cenários regionais, o equatoriano Gonzalo Aguirre, assistente da Secretaria Geral do CLAI, apontou um ponto em comum entre todos os países: "as igrejas protestantes precisam assumir a dívida evangélica". Ao seu ver, parte do afastamento do jovem dos templos evangélicos deve ser creditada ao fato de as lideranças pastorais manterem

as mesmas visões de 20 anos atrás, sem reconhecer que os jovens estão em processo de mudança permanente. "Sempre estão dizendo que a juventude deve assumir posições de liderança, mas não nos dão confiança", disse Gonzalo Aguirre. "Esta é a dívida evangélica".

Mais de 30% da população da América Latina é constituída por jovens e eles, na opinião do assistente do CLAI, não estão sendo chamados para os postos que deveriam ocupar, o que leva muitos às drogas, ao alcoolismo e à violência. "As igrejas não estão apresentando alternativas reais à juventude", aponta Aguirre, que, apesar destas dificuldades, não se mostra pessimista com o papel a ser desempenhado pelos jovens latino-americanos no futuro. "A juventude continuará escrevendo com trabalho, sacrifício e, muitas vezes, com sangue também a luta do povo da América Latina", acredita ele. (Zero Hora, 18/7/89)



# ENCONTRO DE CEBS FORTALECE ECUMENISMO

Murilo Santos

O Ecumenismo foi uma das ênfases do 7º Encontro Intereclesial de Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) que aconteceu nos dias 10 a 14 de julho em Duque de Caxias na Baixada Fluminense. 1800 delegados das CEBs de 225 das 252 dioceses católicas estiveram reunidos no encontro que contou com a maior presença de bispos católicos de todos os intereclesiais: 92 participaram.

A grande novidade foi a presença de 107 delegados de treze igrejas evangélicas de todo o Brasil, que marcou o caráter ecumênico do encontro. Participaram também indígenas de diversas tribos do país e do exterior, além de latino-americanos vindos de todos os três Continentes.

O tema *Povo de Deus, na América Latina, a caminho da Libertação* foi discutido durante os cinco dias, enfatizando três pontos: a situação da América Latina, fé e política e eclesialidade. Ao final do encontro foi elaborada e aprovada pelos participantes uma carta, que está sendo amplamente divulgada, contendo as conclusões e as questões levantadas nos debates de grupos e plenários, que foram também sintetizadas pelos assessores.

## Ecumenismo

O caráter ecumênico foi um ponto marcante do 7º Intereclesial. 107 evangélicos de todo o Brasil participaram desde a fase de preparação, iniciada há um ano e meio. Eles estiveram presentes entre os delegados, na coordenação do encontro, nas equipes de serviço. Foram 59 leigos, 43 pastores e pastoras e 5 bispos, das Igrejas Presbiteriana Unida, Presbiteriana Independente, Metodista, Batista, Evangélica Luterana do Brasil, Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Anglicana, Assembléia de Deus, Congregacional, Pentecostal e Igreja do Nazareno.

O grande incentivador desta participação ecumênica foi Dom Mauro Morelli, bispo da Diocese de Duque de Caxias e São João do Mériti. No início da fase de preparação foi formada uma comissão de trabalho - chamada comissão das igrejas evangélicas vizi-



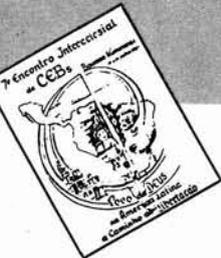
O ecumenismo pede passagem entre o povo

nhas que já tinham uma relação com a diocese de Duque de Caxias e São João do Mériti - integrada pelas Igrejas Metodista, Presbiteriana Unida e Luterana, além da Igreja Católica. Composta por doze membros, ela se constituiu em espaço para todas as discussões da preparação do encontro. Sua grande atribuição foi providenciar um material de apoio para que os delegados evangélicos, bem como suas comunidades, pudessem se preparar para o evento. Foi publicada, então, a cartilha dos evangélicos, que complementava as cartilhas anteriores, trazendo dados sobre a formação do protestantismo, a Igreja Católica no Brasil hoje, a história das CEBs, entre outros temas.

Coube também a essa comissão estabelecer os critérios para o convite aos

evangélicos, sendo que os principais foram: preferência aos leigos; caminhada ecumênica ou abertura a ela; e participação comunitária efetiva. Nesse aspecto, a comissão contou com o apoio das igrejas oficialmente ecumênicas, que indicaram seus representantes oficiais, além de entidades ecumênicas, que também sugeriram outros nomes.

Paralela à comissão ecumênica havia a comissão ampliada - com representantes dos regionais da Igreja Católica, seus assessores e bispos -, incumbida de montar todo o 7º Encontro, desde infra-estrutura até conteúdo. Essa comissão, que se reuniu algumas vezes desde o último intereclesial, sempre contou também com a presença e participação das igrejas evangélicas. Nos últimos meses antes do en-



contro, formou-se, ainda, a partir dessa comissão, uma equipe central para dar encaminhamentos finais, com dois evangélicos. "O encontro em todos os seus aspectos teve a participação dos evangélicos", resume Cláudio Ribeiro, pastor metodista em Duque de Caxias e membro da equipe central.

### Índios e latino-americanos

O ecumenismo não se deu somente com a participação dos evangélicos. Índios de várias tribos do Brasil estiveram presentes, trazendo sua cultura e suas lutas. E também seu grito de denúncia e desabafo, conforme se expressou Antonio Celestino, da tribo Kukurukariri: "ando em busca de um bom dia para dar ao meu povo porque os brancos, que se dizem nobres, o roubaram". E disparou em seguida: "poderia estar falando com vocês no meu dialeto, mas meu povo foi exterminado e hoje sou obrigado a falar o português". Ele fez alusão ainda ao papel

das pessoas, que revelou uma forte busca da unidade e solidariedade do povo latino-americano. Na opinião do padre indígena do Panamá, Benício Morales, o diálogo e a clareza foram fundamentais: "quando os irmãos dialogam com verdade de coração, se abrem as portas para entenderem-se, num clima de fraternidade e solidariedade, e ninguém se sente fora dessa comunidade - nem índios, nem evangélicos, nem os povos da América Latina".

### Uma grande celebração

O encontro foi uma grande celebração, pois muitos foram os momentos de oração e louvor que demarcaram de forma ainda mais viva a presença de Deus entre o seu povo ali reunido.

Na abertura cerca de cinco mil pessoas se reuniram para celebrar o início do 7º Intereclesial. Foi apresentada a memória dos outros seis encontros e a seguir a Bíblia - sempre presente - foi trazida ao altar pelas mãos de uma jovem evangélica iluminada por tochas carregadas por homens e mulheres. No ofertório, os regionais e os evangélicos ofereceram símbolos aos representantes dos demais países presentes ao en-



Celestino: em busca de um bom dia



D. Mauro Morelli apresenta pastores e bispos evangélicos com o símbolo do ecumenismo

que desempenhou a Igreja no passado, colaborando, com sua pregação, ao processo de extermínio dos povos indígenas. "Chega dessa santidade enganadora", exclamou Antonio, para o delírio do plenário, que o aplaudiu de pé por vários minutos.

A participação dos irmãos e irmãs dos demais países da América Latina foi outro aspecto da dimensão ecumênica do 7º Encontro Intereclesial. Emocionou a muitos a presença des-

contro. Ao final, foram recitados diversos credos marcando o compromisso do povo com o Reino de Deus e a unidade dos cristãos.

Na quarta-feira, dia 12, uma celebração na Praça do Pacificador, no centro de Duque de Caxias, comemorou o 8º aniversário da diocese de Duque de Caxias e São João do Meriti. Cerca de dez mil pessoas se reuniram no local, onde partilharam alegria, solidariedade e o pão, que foi abençoado

do pelo bispo anglicano Sumio Takatsu e distribuído a todos. Ao final, a pastora Rosângela Soares de Oliveira, da Igreja Metodista em Duque de Caxias, concedeu a bênção ao povo ali presente, marcando a importante presença das mulheres nesta caminhada do povo de Deus. A Celebração dos Mártires, dirigida pelos participantes de países da América Latina, e a Celebração Penitencial foram outros momentos significativos do Intereclesial.

No encerramento, cerca de cinco mil pessoas agradeceram a Deus pelo encontro e rogaram pelo próximo, cujo local, escolhido pelos participantes, será Santa Maria, no Rio Grande do Sul, com o tema "Culturas oprimidas e evangelização".

Por todos esses aspectos, o 7º Intereclesial ficará na história dos participantes, das CEBs, das igrejas evangélicas e do movimento ecumênico, como um passo forte e decisivo em busca da unidade e da libertação do povo de Deus na América Latina. "O Ecumenismo é uma questão de vida e morte para as Igrejas porque elas vão descobrindo que o Evangelho tem tanta riqueza que não se esgota numa canalização", alerta o frei Leonardo Boff, acrescentando que "ou a Igreja é ecumênica ou será infiel ao Evangelho, e, sendo infiel ao Evangelho, não tem muito futuro nem muita validade".



Ninguém diga jamais  
nem deixem proclamar  
porque o Reino de Deus  
é fermento na massa.  
E presente se fez na  
DE CEBs em Caxias.  
essa periferia tão cara  
meio do povo eleito,  
concretas - de mil  
católicos na coordenação  
marcas doloridas  
explorados, de mas  
suas vozes às de  
evangélicos na co  
trabalhos, no debat  
na voz profética dos  
a Bíblia como có  
iluminação, de cre  
verdade libertador  
braços os coraçõ  
produzindo uniã  
Mas o grande mil  
culturas, da quebra  
da fé comum dos  
ao ar, também livre,  
abençoando bisp  
e c  
Duas sínteses do en  
libertação”: cria  
soltos ao ar na c  
esperança; e a ma  
“O povo alegre re  
fim do tempo certo  
Al

Texto: Carlos Cunha  
Fotos: Murilo Santos

e sempre será assim,  
que o inferno é aqui,  
Jesus está presente -  
luz nas trevas.

**INTERECLESIAL**  
em Duque de Caxias,  
de mazelas, lá, do  
giram expectativas -  
evangélicos mais  
ão; índios com suas  
e enxotados, de  
rados, para unirem  
os; católicos com  
nhão dos cultos e  
s questões comuns,  
amentos da Palavra;

de libertação, de  
mento, de busca da  
unindo nas mãos e  
os pensamentos,  
ara a vida plena.  
e da comunhão de  
preconceitos tolos,  
ãos se fez presente  
uma mulher-pastora  
padres, pastores  
tes.

ntro "a caminho da  
e seguram pombos  
oração da fé e da  
humana cantando:  
ará a história e, no  
colheita se dará"  
M.





## A contribuição dos evangélicos ao 7º Intereclesial

Frei Leonardo Boff

Murilo Santos

*Uma das novas características do 7º Encontro Intereclesial foi o seu caráter ecumênico. A presença de treze igrejas evangélicas, seus pastores, pastoras e bispos trouxe um elemento novo de grande abertura às comunidades. Isto não só como fato mas como consciência.*

*A todo momento, se levantava a questão ecumênica como algo bonito, novo, que tem que ser. Os evangélicos têm mais experiência que os romanos católicos no cultivo e no trato da Bíblia e trouxeram muito isso para dentro dos grupos. Trouxeram também a questão mais rica, mais reflexiva, dos ministérios, porque a Igreja se dota de todos os ministérios de que ela precisa. Nós somos meio inflexivos, meio tradicionais.*

*Os evangélicos mostraram também a importância da mulher, que participa na comunidade no mesmo pé de igualdade, que pode assumir lugar na direção, ser pastora e fazer igual ou até melhor em dignidade e beleza que os homens. A Igreja se enriquece com esta colaboração - ter instâncias de direção com as mulhe-*



Frei Leonardo Boff

*res, que elas fazem do seu jeito, numa forma profundamente evangélica, num seguimento de Jesus.*

*A presença dos evangélicos obrigou a todos nós a incorporar a dimensão evangélica - por vezes esquecida pelo fato da Igreja Católica Romana ser numericamente mais*

*forte -, de considerarmos o ecumenismo como uma riqueza e trocarmos nossa linguagem. De falarmos da Igreja de Cristo que se concretiza em tantas confissões, em tantos rostos e que esses rostos não rompem com o manto de Cristo, mas mostram a riqueza de seu tecido. Todas elas formam a Igreja de Cristo. Elas testemunham de maneira diferente mas bebendo da mesma fonte, do mesmo Evangelho, da mesma boa nova, do mesmo pensamento aos pobres, da mesma destinação de libertação.*

*Este caráter ecumênico, como consciência, como linguagem, como atitude, como atmosfera que penetra tudo foi uma colaboração que os evangélicos deram e ela será permanente, marcará uma virada nos nossos encontros, será um ecumenismo popular. O povo obrigará os pastores e bispos, católicos e protestantes, a serem mais imitadores de Jesus como o bom pastor e a se orientarem por critérios realmente bíblicos e evangélicos para sua presença no meio das comunidades.*

## Como os participantes viram o Encontro de CEBs

- *"Essa iniciativa católica nos leva a refletir o quanto temos que crescer enquanto evangélicos no que se refere à organização de comunidades que realmente se mobilizem para o trabalho na igreja"* (Débora Ramires - Igreja Metodista - Sorocaba - SP).

- *"Com relação ao Ecumenismo, o encontro foi um primeiro e grande passo para uma reflexão a ser feita nas igrejas protestantes, e a necessidade de vencer as barreiras do preconceito, que separam os cristãos"* (Rogério Santos Aguiar - Missão Batista do Morro da Casa Branca - Tijuca - Rio de Janeiro)

- *"A participação dos evangélicos trouxe aos católicos a dimensão ecumênica que eles não tinham. Eles vão levar a sério, a partir deste encontro, a ques-*

*tão do Ecumenismo"* (Luís Carlos Ramos - Igreja Presbiteriana do Brasil - Campinas - SP - e coordenador geral do CEBEP)

- *"Me sinto envergonhada com a atuação das nossas igrejas evangélicas. Pudemos ver no encontro que o povo está engajado na caminhada e nós não estamos fazendo nada. Temos que participar, estar juntos"* (Rosana de Andrade - Igreja Presbiteriana Independente - Florianópolis - SC)

- *"O encontro foi muito positivo, no que se refere à participação dos evangélicos, tanto no trabalho de grupos como nas celebrações. Pude conhecer mais de perto as igrejas evangélicas e aprendi muito"* (Maria Aparecida Cai-xeta - Igreja Católica - Diocese de

Goiânia - GO)

- *"Estamos numa caminhada que não é a mesma de algumas de nossas comunidades locais; por isso, devemos ir passando as idéias e questões com paciência e sabedoria, respeitando esse dado, mas sem abandonar a luta"* (Suely Ribeiro - Igreja Assembléia de Deus - Salvador - BA)

- *"Tenho muita esperança de que vai aumentar muito a consciência, sobretudo dos que vieram a este encontro, de solidariedade com os povos indígenas, contribuindo para que o índio seja reconhecido como filho de Deus, se sinta mais humano e companheiro e amigo no caminho"* (Benicio Morales, padre indígena - Panamá - América Central)



*Deus Vivo na pessoa de Jesus Cristo, pela libertação dos pobres” (Benedita da Silva - deputada federal e membro da Igreja Assembléia de Deus - RJ)*

*çar a ter, unindo forças especialmente a partir dos pobres e pequenos” (Padre Gigio - Paróquia de São Sebastião - Barra Mansa - RJ)*

*- “O Ecumenismo não é apenas algo que se escreva ou que se fale, mas é exercido na prática, é a comunhão de todos. E é isto que podemos ver no Intereclesial. O importante é que as denominações não prevaleçam naquilo que consideramos maior e central, que é o*

*- “Ficou clara a necessidade de fortalecer mais o ecumenismo de base. Sentimos nas celebrações que há um diálogo fraterno entre pastores e bispos, e que precisamos fortalecer nas bases e gerar uma consciência que, por motivos religiosos e de fé, temos que come-*

*- “A tendência é a unidade porque nossos propósitos não são divergentes enquanto luta pela transformação da sociedade e engajamento na realidade. O diálogo, neste encontro, esclareceu isso para todos nós” (João Marcos - Igreja Evangélica Congregacional - Recife - PE)*

## “PRECISAMOS SENTIR O ECUMENISMO NA PRÁTICA”

*Um dos bispos evangélicos presentes ao 7º Encontro Intereclesial de CEBs foi Almir dos Santos, da Igreja Episcopal de Comunhão Anglicana do Brasil. Entre uma celebração e outra, ele concedeu uma entrevista exclusiva ao AME, analisando a participação dos evangélicos e os desdobramentos do encontro, bem como destacando a importância do voto consciente nas eleições para Presidente da República. “Temos vários candidatos, mas a grande maioria não serve para levar o Evangelho do qual nos colocamos a serviço”, afirma.*

**AME - O que significou a participação dos evangélicos no 7º Encontro Intereclesial de CEBs?**

**Bispo Almir -** A participação dos evangélicos teve um significado importante porque nós nos propomos também a uma caminhada ecumênica. Sabemos que há sérias dificuldades, porque existem divergências a respeito da nossa presença, inclusive alguns bispos que foram convidados não se fizeram presentes. O encontro serviu também como reflexão para ver se nós estamos desenvolvendo o Ecumenismo na prática, já que troca de púlpitos e celebrações já são feitas. Queremos ver na prática algo mais concreto, que se dá no trabalho com o povo, na participação nas pastorais.

**AME - O Ecumenismo sai fortalecido depois desse encontro?**

**Bispo Almir -** Acho que sai, porque não há outra saída. Se ficarmos num ecumenismo de fantasia, isso não vai levar à nada. Vamos sair daqui fortalecidos; as igrejas históricas - Luterana, Metodista, Episcopal e outras - têm que assumir o compromisso de tomar partido ao lado do povo oprimido do nosso país e da América Latina.

**AME - O que de positivo os evangélicos podem levar para suas igrejas após essa convivência, celebração e confraternização com os católicos?**

**Bispo Almir -** O mais positivo de tudo é chegar nas igrejas e dizer que igreja é povo. Não há outra saída. Sentimos aqui que foi o povo que fez esse encontro. Quem participou

conscientemente dos grupos vai poder chegar às comunidades e repassar tudo isso. Vamos poder dizer que os evangélicos estamos para trás, porque a igreja é povo e não estamos sabendo trabalhar com ele.

**AME - Que tipo de projetos ou atividades práticas os evangélicos que estiveram no 7º Intereclesial podem desenvolver nas suas igrejas para tornarem concreto o tema “O povo de Deus na América Latina a caminho da libertação”?**

**Bispo Almir -** Uma atividade bastante prática e que podemos começar agora - inclusive já estamos atrasados -, é fazermos um trabalho de base, de conscientização junto aos nossos eleitores evangélicos. Conscientizar que as eleições estão aí, que existem vários candidatos, mas nem todos - a grande maioria - servem para levar o Evangelho do qual nos colocamos a serviço, o Evangelho do Cristo, que questiona e que deseja que o povo tenha uma vida como irmãos, e não uma vida de escravos, de opressão e violência como é atualmente. E depois, tentar, juntos com outras igrejas cristãs - Católica, Metodista, Luterana - estar ao lado dos pobres. Isso é algo muito positivo que se leva desse encontro das CEBs.

**AME - Um dos subtemas discutidos no encontro foi a relação entre fé e política, e percebe-se nas igrejas que fé e política andam separadas. Que tipo de postura os cristãos evangélicos devem assumir, especialmente neste momento eleitoral?**

**Bispo Almir -** Infelizmente há essa distin-



Bispo Almir dos Santos

ção. Sabemos que o homem é um ser social por excelência e que, por isso, não há sentido fazer essa separação. Por isso creio que não podemos dissociar de nossos sermões a fé da política. Política é aquilo que vivemos, o que pensamos, é nossa caminhada do dia-a-dia. As Escrituras, os profetas já nos dão esse exemplo, onde não faziam distinção. Se havia a necessidade de criticar e denunciar a opressão dos reis, eles agiam, nem que isso os levasse à morte. Precisamos tomar essa lição para nós.

Murilo Santos



## COLLOR USA EVANGELHO PARA CONSEGUIR VOTOS

Para obter o apoio dos 250 mil fiéis da "Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus", o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, subiu ao altar da "Catedral da Bênção", na cidade-satélite de Taguatinga (DF). Ele citou o evangelho de São Lucas e submeteu-se a um ritual sob o comando do pastor Doriel de Oliveira, que já teve problemas com a polícia por acusações de curandeirismo. Mais tarde, durante um comício em Taguatinga, Collor foi alvo de tomates e laranjas atirados por manifestantes, mas não foi atingido.

"Esse pessoal tem muito voto", justificou o presidente do PRN, Daniel Tourinho, para justificar a presença de Collor - que se confessa católico apostólico romano - entre os pentecostais. Reunido com um grupo de pastores, Collor ouviu de um deles, Maurício Silva, que os evangélicos do Brasil (cerca de 30 milhões, segundo Maurício) "temiam a vitória nas eleições da esquerda terrorista, como aconteceu em São Paulo", com a eleição de Luiza Erundina (PT).

"Deus nos livre do comunismo mais uma vez", comandou Doriel de Oliveira, diante de dois mil crentes de mãos erguidas. (Folha de São Paulo, 21/7/89)

## CNBB QUER EVITAR APOIO OFICIAL DA IGREJA AO PT

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Luciano Mendes de Almeida, está articulando junto aos bispos progressistas da Igreja uma estratégia para evitar que qualquer setor da Igreja anuncie oficialmente seu engajamento em qualquer uma das campanhas à Presidência da República. Ele quer evitar que na sétima assembléia geral da Comissão Pastoral da Terra (CPT), em Goiânia, que bispos como dom Augusto Rocha, presidente da Comissão, e outros expoentes da Teologia da Libertação aproveem uma moção de apoio a Luís Inácio Lula da Silva, candidato à Presi-

dência da República pelo Partido dos Trabalhadores.

Apesar disso, dom Mauro Morelli, bispo de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, já apresentou apoio oficial à candidatura de Lula, que reuniu-se com ele em Duque de Caxias. D. Mauro está sendo inclusive cogitado para integrar um ministério caso o PT chegue à presidência. (Veja, 26/7/89; O Dia, 21/7/89)

## ULYSSES REÛNE-SE COM PASTORES DA ASSEMBLÉIA DE DEUS

Com a fisionomia cansada, o candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, chegou às 21h05 ao templo da Assembléia de Deus, no Brás (bairro quase diametralmente oposto ao Morumbi, onde está localizada a sede da Rede Bandeirantes), onde cerca de 600 ministros religiosos estavam reunidos. Os pastores evangélicos, no entanto, não esperavam só pelo candidato. Mensalmente eles se reúnem para discutir assuntos administrativos da congregação. Mas este encontro foi o motivo declarado por Ulysses para não comparecer ao primeiro debate entre candidatos à sucessão presidencial. Ele argumentou que o encontro com os evangélicos já estava marcado há dois meses.

Ulysses esteve por pouco mais de uma hora expondo suas idéias aos ministros da Assembléia de Deus. Perguntado se precisava de voto ou de oração, o candidato respondeu: "Acho que preciso dos dois. Mais de oração do que de voto porque a oração, além de aumentar o voto, faz com que ele seja bem aplicado, bem administrado e bem inspirado". (JB, 18/7/89)

## PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO NÃO É REJEITADO PELA IGREJA

A candidatura de Roberto Freire já rendeu até agora fatos políticos importantes e boas histórias. Entre os fatos políticos, destacam-se os encontros com a hierarquia da Igreja Católica. "Eu me sinto muito satisfeito de ter sido protagonista

disso porque alguns desses encontros são históricos. Não tínhamos esses encontros não porque não quisemos. Não nos permitiam, nos reprimiam, nos isolavam. Não estamos em busca do tempo perdido; estamos em busca do tempo que nos tomaram".

A Igreja não está assim tão distante de Freire e do PCB. "Está no partido", comentou Freire com seus assessores. No Mato Grosso do Sul, três pastores evangélicos são filiados ao partido, assim como alguns padres pelo Brasil. Em São Paulo, vários líderes das Assembléias de Deus são ligados ao PCB. "Mais de 90% da militância é religiosa. A figura típica do materialista está em desuso", afirma um dirigente do partido.

## CARITAS ORIENTA SOBRE CANDIDATOS

Os agentes da Caritas não vão se limitar a apenas distribuir colchões, móveis usados e cadeiras de rodas aos fiéis católicos. Seus representantes nas 15 dioceses do Estado do Rio Grande do Sul estão discutindo, em Porto Alegre, no retiro da Vila Betânia, formas de influir nas eleições à Presidência da República.

A responsável pela formação de agentes da Caritas, a assistente social Marilene Maia Battistini, anunciou que a população ficará conhecendo o perfil dos presidentiáveis e seus partidos - desde a sua história, ideologia, até quem eles representam, "para votar conscientemente nas eleições".

Até agosto, a Caritas Nacional distribuirá uma cartilha sobre as eleições presidenciais por todo o País.

O Vaticano já determinou que os padres e organismos católicos não se envolvam em política partidária. Marilene entende que os agentes da Caritas não estarão desrespeitando a orientação do papa. Lembrou que os documentos 40 e 42, da CNBB, "pregam a necessidade da 'atuação política'. A Caritas só mostrará quem são os presidentiáveis". (Zero Hora, 19/7/89)

Secretário Regional para o Brasil - Rev. Sérgio Marcus Pinto Lopes - Cx. Postal 55202 - 04799 - São Paulo - SP

#### \* Igrejas do Nordeste querem presença do CLAI

Em uma viagem que incluiu Aracaju, Recife, Fortaleza e Natal, o Secretário Regional, Sérgio Marcus Pinto Lopes, procurou estabelecer contatos com as comunidades locais das denominações associadas ao CLAI e visitar outras igrejas não membros do Conselho. Foi uma oportunidade para prestar informações e esclarecimentos a pastores e líderes leigos que desconhecem a existência e programas do Conselho criado por suas próprias denominações. Ficou constatado também que correm muitos boatos e informações errôneas ou falsas a respeito do CLAI, as quais foram clarificadas nos diálogos estabelecidos. Pastores de outras denominações não membros, ao terem suas dúvidas e desconfianças esvaziadas, demonstraram maior interesse em conhecer e participar dos programas desenvolvidos no Brasil pela organização.

#### \* Delegação brasileira retorna de El Salvador

Conforme noticiado anteriormente, cinco mulheres brasileiras - Evanir Rodrigues, Anita Wright, Noeli Santos e Sibyla Baeske, respectivamente das Igrejas Metodista, Presbiteriana Unida, Episcopal e Evangélica de Confissão Luterana, e mais Sílvia Schunemann, da Junta Diretiva do CLAI - estiveram em El Salvador, de 17 a 25 de junho, a pedido do CLAI, com o apoio do CMI e da Federação Luterana Mundial. Elas fizeram parte da "Corrente de Esperança Maria Cristina Gomez", uma visitação continuada de mulheres, levando solidariedade às igrejas daquele país em guerra civil, que já matou mais de 65 mil pessoas. No relatório de sua visitas, as mulheres informam que assistiram a duas marchas de demonstração pública. A primeira organizada pelo Comitê Permanente de Debate Nacional pela Paz, que desejava entregar ao Presidente Alfredo Cristiani uma *Plataforma Política para a Paz*, exigindo a solução negociada do fim da guerra e o atendimento a várias reivindicações de justiça social. A outra foi dos setores agropecuários, que com fanfarras e grande exibição chamava a atenção para uma exposição. Comentário das mulheres: "Nesta sobrou luxo, mas faltou povo". Cópias do relatório da visita, que inclui observações sobre os milhares de refugiados, o recrutamento forçado de adolescentes ao exército e sobre as prisões, estão à disposição dos interessados na Secretaria Regional.

#### \* Jovens reúnem-se para trabalho comum

Aconteceu em Domingos Martins, Espírito Santo, o II Acampamento de Trabalho para Jovens Cristãos, promovido pelo CLAI, em colaboração com o Centro Nacional de Apoio aos Estudantes Cristãos (CENEC) e com a União Brasileira de Juventude Ecumê-

nica (UBRAJE). O acampamento reuniu, nos dias 20 a 23 de julho, jovens das igrejas Metodista, Presbiteriana Unida, Presbiteriana Independente, Batista e Católica, ao redor do tema *Que faremos do mundo de Deus?*. Os estudos sobre a questão ecológica foram orientados por um técnico da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e pelo Prof. Oberdan José Pereira, biólogo da Universidade Federal do Espírito Santo, que descreveram a situação crítica do meio ambiente no Estado e no País, fazendo sugestões para ação concreta por parte da juventude. O programa de trabalho/aprendizado consistiu na produção de cartazes, panfletos e broches para a promoção da consciência ecológica. As celebrações - dirigidas por Ernesto Barros Cardoso, do ISER, RJ - versaram também sobre o tema da responsabilidade cristã perante as questões de conservação e recuperação da criação de Deus.

#### \* CLAI comunica desaprovação à política chinesa

Em comunicado enviado a Li Peng, primeiro ministro da República Popular da China, e a Wi Xing Wen, Secretário Geral do Partido Comunista Chinês, o Secretário Geral do CLAI, Pastor Felipe Adolf expressou a preocupação das igrejas latino-americanas perante a política de repressão do governo daquele país.

Disse Felipe: "O CLAI, que é fiel às exigências do Evangelho e vem trabalhando a favor da paz, da justiça e da vida em nossa região, deplora os métodos violentos que foram e vem ainda sendo utilizados para reprimir o povo chinês. Unimo-nos à dor dos familiares e exigimos a cessação das execuções como também a abertura do diálogo com todos aqueles setores que lutam por suas reivindicações democráticas".

#### \* Africanos visitarão a América Latina para intercâmbio

Com o objetivo de conhecer o que as igrejas e seus membros estão fazendo na América Latina, no campo dos direitos humanos, visando a "descobrir novas formas e modos de envolver a igreja africana na defesa dos mesmos", uma delegação de nove pessoas estará visitando o Brasil, o Cone Sul, a Região Andina e a América Central. Essas pessoas, que deverão chegar em setembro próximo, representam distintas denominações e procedem de vários países do continente africano. A visita faz parte de um projeto conjunto de intercâmbio, promovido pelo CLAI e pela Conferência Pan-Africana de Igrejas (All Africa Conference of Churches). O programa a ser cumprido na América Latina está sob a responsabilidade da Secretaria de Pastoral de Consolação e Solidariedade.



## Carta do 7º Encontro Intereclesial de CEBs

# ACORDA, AMÉRICA, CHEGOU A HORA DE LEVANTAR!

“Nosso 7º Encontro tem lugar numa época de crise, de vida muito dura para o povo, tanto na sociedade como nas Igrejas. Muitos desafios se acumulam no horizonte, neste ano eleitoral. Mesmo assim, sem esquecer a realidade difícil, foram dias de muita reflexão, oração, alegria e esperança.

“Os cantos e as celebrações, bem participados, deram substância à nossa convivência. Durante a celebração ecumênica de abertura do Encontro, houve troca de presentes e de símbolos entre os representantes dos povos latino-americanos. Este pacto de fraternidade tornou viva a visão da Pátria Grande, na celebração presidida pelo bispo local, Dom Mauro Morelli, acompanhado de outros bispos.

### A situação da América Latina

“A pergunta do primeiro dia: ‘Quais as marcas comuns do sofrimento do povo latino-americano?’. Reunimo-nos em 107 grupos, de 10 a 15 pessoas cada. Aos poucos, foi aparecendo o rosto sofrido do povo latino-americano, mergulhado num rio de sofrimento: rosto de índio massacrado, rosto de negro marginalizado, rosto de mulher discriminada, rosto de operário explorado por baixos salários, rosto de menor abandonado, rosto de povo espoliado de mil maneiras, no campo e na cidade.

“Após 500 anos de presença neste Continente, nós cristãos temos de pedir pedrão pelo mal que praticamos em nome do Cristianismo. Ao mesmo tempo, damos graças a Deus pelos pobres que, apesar de toda a opressão que sofreram, souberam receber, guardar e transmitir a força do Evangelho. Hoje somos convocados para revelar a verdadeira face da Boa Nova de Jesus aos empobrecidos. E já estamos começando. ‘Acorda, América, chegou a hora de levantar!’.

### Enfrentando a situação: fé e libertação

“No segundo dia, a pergunta foi: quais as motivações de fé que temos para lutar pela transformação da sociedade? Na medida em que as respostas foram aparecendo, foi brotando também a convicção comum de todos: em nome de nossa fé em Jesus ressuscitado, temos de lutar pela transformação da atual sociedade latino-americana, e um dos instrumentos mais importantes para essa transformação e a ação política.

“Através da discussão e partilha das idéias apareceu para todos a necessidade de lutar por uma sociedade econômica e socialmente participativa e democrática. O projeto político para esta sociedade ainda não está totalmente claro e precisa ser aprofundado. Mas é neste rumo que as comunidades estão fazendo o caminho da libertação aqui na América Latina.

“O Povo de Deus sente que a ação política se ilumina, se fortalece e se aprofunda pela Palavra de Deus. A Bíblia, lida em comunidade a partir da nossa realidade, ajuda a descobrir as grandes linhas do projeto de Deus. A palavra de Deus é fonte de motivação

para a ação política. Ajuda a atravessar o deserto da espera, quando a libertação tarda a chegar.

### Comunidade eclesial: sinal do Reino de Deus

“No terceiro dia, a pergunta inicial foi: ‘Na Palavra de Deus, o que mais toca e ilumina a vida das comunidades e as lutas do povo?’. Aqui apareceu toda a riqueza que a Palavra de Deus cria e recria, sem cessar, na vida e na prática das comunidades. A variedade é tão grande que, no dizer de um dos poetas presentes, ‘o próprio Jesus bate palmas’.

“As comunidades imitam de perto a comunidade dos primeiros cristãos na alegria, na partilha, no serviço. As comunidades animam as pessoas a se organizarem para prestar ao povo o serviço da libertação que Jesus prestava aos pobres do seu tempo. (...) Criam um espaço onde o povo se sente gente, retoma a palavra, recupera a memória, refaz a história e experimenta algo da liberdade para a qual Cristo nos libertou (Gal 5.1; 2 Cor 3.17).

“Nelas se manifestam os dons do Espírito Santo e reaparecem os ministérios em grande número e variedade para promover a vida do povo e prestar solidariedade. Desta maneira afirma-se o sacerdócio universal de todos os fiéis e os leigos são valorizados, investindo-se em sua formação e capacitação.

“Mas falta ainda muito para que se chegue a uma participação igual, em que já não haverá mais nenhuma discriminação (Gal 3.28).

### Libertação: tarefa ecumênica

“Finalmente, o sinal do Reino que mais marcou o 7º Encontro foi o passo dado em busca do ecumenismo. Por um lado, é um traço fundamental da Igreja que Jesus quis: ‘Pai, que todos sejam um, e o mundo creia que tu me enviaste’ (Jo 17.21). Sem o ecumenismo, é impossível realizar a missão que Ele nos confiou. Através da sua unidade, os fiéis em Jesus Cristo dão testemunho da união que Deus quer que exista entre os homens e as mulheres de todos os povos do mundo habitado.

“Por outro lado, é esse encontro do povo que crê que vai manifestando o crescimento do ser humano novo - homem e mulher -, feito à imagem de Jesus Cristo, o Messias. O Povo que crê em Jesus tem de manifestar-se como povo libertador, para que a evangelização possa ter lugar. Para que possa nascer este povo unido, ouçamos a Palavra de Deus: ‘Sofro de novo as dores de parto até que Cristo seja formado em vocês’ (Gal 4.19). O povo das comunidades partilha aquela tarefa humana que é a mais ecumênica: trabalhar e lutar pela libertação”.

*Trechos da Carta do 7º Encontro Intereclesial de CEBs, elaborada e aprovada por todos os seus participantes, e distribuída para todas as Igrejas e órgãos ecumênicos.*